

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de junho

## COMPLICAÇÕES

A imprensa estrangeira continúa fazendo gravissimas revelações a respeito do perigo em que se encontra a nossa possessão de Lourenço Marques, e a imprensa portugueza que melhor informada deve estar, a imprensa dos chefes politicos, repete e confirma o que dizem as folhas estrangeiras.

Assim, o «Tempo», que, todos sabem, é inspirado pelo antigo presidente do concelho José Dias Ferreira, exprime-se n'estes termos:

«Vamos perder o dominio real e verdadeiro das melhores das nossas possessões na Africa Oriental. Crêmos que a esse respeito ninguem alimenta duvidas.

Foi Portugal o paiz mais rico em colonias. Nem a Inglaterra podia disputar-lhe a primasia. Mas, exceptuando as que nos foram arrebatadas, durante os 60 annos da dominação castelhana, todas as outras foram perdidas por culpa dos governantes, e só por culpa d'elles.

Agora reproduzem-se as mesmas scenas. A administração esbanjadora e perdularia dos ministros porrugeses, tem entre a vida e a morte o importantissimo districto de Lourenço Marques e outras regiões igualmente valiosas.»

Evidentemente, um jornal ins-

pirado por um antigo chefe de governo, se falla tão peremptoriamente é porque o seu inspirador conhece que se precipitam graves acontecimentos. E que esses acontecimentos derivam de machinações traiçoeiras de alguém, dil-o o «Popular», folha dirigida por um antigo ministro. O «Popular», discutindo com as «Novidades, do snr. Navarro, diz a respeito da alliança ingleza:

«Da alliança que se esconde envergonhada, que se disfarça mysteriosa, cujos intuitos sejam a expoliação mais ou menos disfarçada, não somos, nem seremos nunca partidarios. E menos ainda de varios tramas assás conhecidos, tanto das *Novidades* como de nós.

Um dia se ha-de saber quem tem sido o implacavel fautor da nossa ruina colonial. Talvez esse dia não seja ainda o da justiça, mas ao menos será o da geral reprobção».

Que tramas são estas de que falla o *Popular*?

E quem é o implacavel fautor da nossa ruina colonial a quem o *Popular* se refere?

Ha, como se vê, algumas reticencias na prosa do jornal do sr. Marianno de Carvalho, mas essas reticencias ainda provocam mais preoccupações.

Assim, o paiz, desorientado por uma imprensa que não está simplesmente a soldo dos syndicatos portuguezes mas tambem dos syndicatos estrangeiros, lê elogios á alliança ingleza, acre-

ditada em mil mentirosas promessas de felicidade e chuva de ouro, ignorando, afinal, toda a verdade.

Mas os factos se encarregarão de o esclarecer. E é provavel que, em poucos dias, alguma coisa se saiba, visto haverem fracassado as negociações entre o inglez Alfredo Milner e o presidente da republica do Transvaal. A dura realidade vae dizer se nós temos ou não temos rasão prevendo a deshonra e a ruina da nação portugueza.

### Secção agricola

(Continuado do n.º 204)

Damos hoje n'esta secção um esplendido artigo do illustre viticultor Antonio Batalha Reis, publicado no nosso collega *Folha do Torres Vedras*:

### Como se faz o vinho

Temos que fallar, proxicamente, nos cuidados que devera haver na vindima com o fabrico do vinho.

Ora, para que nos possamos entender, julgo conveniente o preceder, com tempo, o que houver a dizer, de um singello memorandum do que é a uva, e ella contém nas suas diversas partes,

Sabido isso e assente os principios que fazem o vinho, será facil a todos comprehenderem a importancia das modificações que poderei indicar nos trafegos da vindima.

Portanto, desculpar-me-hão de eu descer a particularidades conhecidas de todos, mas necessarias e indispensaveis de mencionar, como regular ponto de partida do que tenho a dizer.

—Que feliz!

Isto basta para se comprehender que, se Paulina amava Raphael, era porque este lhe promettera uma vida cheia de riqueza e felicidade.

Ao despedir-se, o rapaz disse com a voz embargada pela emoção:

—Adeus! não te esqueças, Paulina!

—Juro-t'oi! replicou a ambiciosa, sem derramar uma lagrima sequer.

## II

Passaram-se seis annos.

Ignorava-se o paradeiro de Raphael.

Paulina esquecera por completo aquelle amor.

—Morreria? interrogava-se, quando alguma vez pensava n'elle.

Havia pouco mais de um anno que um elegante rapaz chamado Er-

Se apresentasse unicamente o que poderá ter alguma novidade, sem me referir ao conhecido, já seria facil o incorrer em faltas, que deveriam embaraçar muitos dos leitores, e por isso seguirei esta materia desde o seu principio, evitando quanto possivel qualquer salto que interrompa a successão seguida e continua dos factos que se dão no fabrico do vinho, e ligam estreitamente todos os seus diversos e multiplices factores.

Os cachos da uva são formados por engaçõ e bagos.

E os bagos subdividem-se em pelle, polpa e grainha.

O engaçõ fresco contém 50 a 80 partes d'agua e 50 a 20 de substancias azotadas, assucar, tanino, cellulose, acido malico e acido tartarico sob a fórma de bitartrato de potassa—quer dizer a potassa acidificada em dobrado pelo acido tartarico.

Apreciaremos a substancia dos bagos estudando detalhadamente todas as partes em que elles se subdividem.

A pelle tem 70 partes d'agua—em média—e 30 de materias azotadas, cerosas, corantes e oleosas, e acidos tanico, tartarico, e oxalico sob as fórmas de bitartrato de potassa e oxalato de cal.

A polpa possui 85 partes d'agua, em média, e 15 d'assucar, substancias azotadas, corantes, odoriferas, pectinosas e mineraes, representadas por soda, cal, potassa, magnesia e alumina, e acidos tartarico, malico, citrico, phosphorico, sulfúrico, chlorydrico e salicilico.

(Continúa).

### NOTICIARIO

#### Transferencia

Os jornaes noticiaram telegraphi-

nesto Miranda, viera aquella aldeia no unico intento de esboçar no seu album os sitios mais pittorescos.

Uma tarde, ao voltar de suas excursões, encontrou-se na praia com a formosa Paulina.

Ernesto ficou admirado de ver uma aldeã tão divina.

Paulina, vendo-o, disse para consigo:

—Que elegante! Será rico?

Muitas outras tardes se tornaram a encontrar e, um mez depois, dizia-lhe Paulina:

—O homem que pretender o meu amor hade ser rico, pois pobre já sou eu!

(Continúa).

J. Parreira.

## FOLHETIM

### O que faz a ambição

#### I

—Adeus, querida Paulina!...

—Adeus, Raphael! Não esqueças que te espero e volta depressa, com uma fortuna que assombre toda a nossa aldeia.

—Juro-te!... Em breves annos, os necessarios para satisfazer os teus desejos se a sorte me favorecer, has-de ter-me a teu lado... Não me esqueças!...

—Não te esquecerei!

—Espera-me e que ninguem me roube o teu nome—é o meu desejo.

E estreitou, apaixonadamente, entre seus braços, a linda rapariga.

Raphael, com uma pequena trouxa de roupa e uns tantos réis por fortuna, partiu em busca de riquezas para offerter á mulher que amava.

Orphão desde tenra idade, sem familia alguma, tomou-o a seu cargo o cura da aldeia, que foi para elle um verdadeiro pae e invejavel protector.

Paulina, filha d'uns pobres mas honrados pescadores, outro sonho não alimentava que não fosse o de ser rica. Se amava Raphael era porque este lhe tinha promettido tornal-a possuidora de grandes riquezas.

Quando, em companhia de seus paes, ia alguma vez á cidade e, ante si, via passar luxuosa carruagem conduzindo uma elegante dama, exclamava cheia de admiração e inveja:

camente e está prestes a ser publicado no *Diario do Governo* o decreto transferindo o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos Cabral de Menezes, mui digno administrador d'este concelho, para identico logar no concelho de Aveiro.

Ao mesmo tempo que nos regosijamos por vermos praticado um acto de inteira justiça, elevando s. ex.<sup>a</sup> á alta dignidade de commissario de policia da cidade de Aveiro, annexa ao cargo de administrador d'aquelle concelho, a que o agraciado tinha incontestavel jus pela sua intelligencia, actividade, inconcussa honradez e serviços prestados aos concelhos, que tem tido a inolvidavel dita de ser por si administrados, sentimo-nos pezarosos, contristados, penalizados, afflictos, mortificados e desgostosos, pela ausencia de sua ex.<sup>a</sup> a quem sempre nos ligou, desde o seu ingresso n'esta villa, intimo convívio, amizade immorredoura, sympathia indiscriptivel, camaradagem inexcedivel. O dr. Annibal de Vasconcellos insuava-se, instillava-se, impunha-se pelo seu tracto, porte, cavalheirismo e civismo não só como homem, em que era admiravel, mas tambem como auctoridade, em que era incomparavel, no espirito de quem uma vez, unica que fosse, tivesse a suprema ventura de travar com sua ex.<sup>a</sup> relações de qualquer especie, ordem ou natureza.

Em cada municepe tinha o dr. Cabral de Menezes um amigo dedicado, prompto a sacrificar-se-lhe no primeiro momento azado.

Não ha lavrador que olvide os beneficios das licenças e numeração dos carros; contribuinte parochial que se esqueça da fórma suavissima por que se fazia a cobrança coerciva; testamenteiro que se não lembre da amenidade pecuniaria com que era brindado por sua ex.<sup>a</sup>; legatario que perca da memoria a lembrança do novo systema de liquidación administrativa artisticamente ensaiado e innovado por tão inclyto cavalheiro.

Não admira, pois, que a noticia da sua transferencia cahisse como um raio no animo de todos e que corresse lugubrememente por todo o concelho, despertando o marejamento de lagrimas nos olhos dos innumeros amigos de sua ex.<sup>a</sup>.

Lá vae nas pandas azas, mas para onde quer que vá, longe ou perto, no Limbo ou no mar coalhado a sua memoria jámais se apagará dos nossos corações.

Parabens aos Aveirenses.

### «De relance pelo concelho»

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje o artigo respeitante a esta secção.

### Entre nós

De passagem para Lisboa, onde foi buscar seu filho Francisco de Assis, esteve na terça-feira n'esta villa o nosso dedicado amigo José Carrelhas, digno escrivão e tabellião na comarca de Arcos de Val-de-Vez.

### Dr. Antonio Sobreira

E' hoje que passa o anniversario natalicio d'este nosso dedicado amigo e prestimoso collega n'esta redacção.

D'aquí lhe endereçamos o nosso cartão de cordeaes felicitações, fazendo ardentes votos para que, sem a mais leve interrupção da franca camaradagem e sincera amizade que sempre nos tem unido, o possamos felicitar por longos e felizes annos.

### Posse

Na segunda-feira passada tomou posse da egreja parochial de Veiros o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, que ha pouco havia sido despachado parochio para aquella freguezia.

Ao acto assistiu seu irmão, o digno abbade d'esta freguezia, dr. Alberto de Oliveira e Cunha, nosso particular amigo.

### Gerez

Partiu para as Caldas do Gerez o nosso presado amigo commendador Luiz Ferreira Brandão, abastado proprietario e capitalista.

### Actos

Na quarta-feira fez acto do 3.<sup>o</sup> anno theologico no Seminario Episcopal do Porto, obtendo plena approvação, o nosso sympathico e intelligente amigo Antonio Dias Borges.

Tambem fez acto da 4.<sup>a</sup> cadeira (botanica) na Universidade de Coimbra, obtendo igual approvação, o intelligente academico e nosso amigo Salviano Pereira da Cunha.

As nossas cordeaes felicitações.

### Obito

Após doloroso e prolongado sofrimento, falleceu, na quinta-feira, a filha mais velha do nosso amigo José Maria Dias de Rezende, por nome Palmira.

A desventurada era uma galante menina de 15 annos de idade.

A toda a familia enlutada sentidos pezames.

### Parabens

Damol-os ao nosso presado assignante Simeão Pereira Silvestre, pelo seu anniversario natalicio, que passou no domingo ultimo.

### Partida

Partiu para Lisboa o nosso amigo e assignante João d'Oliveira Gomes. Que os negocios lhe sejam propicios, é o que lhe desejamos.

### Barco

Foi lançado á agua, no caes da Ribeira, d'esta villa, e já partiu para Lisboa, um barco de setenta toneladas, construido sob a direcção e no estaleiro do nosso amigo João de Oliveira Gomes Silvestre, por encomenda da importante casa dos srs. Pinto Bastos, de Lisboa.

### Acto

Na Escola Medico-Cirurgica do Porto fez acto de physiologia, 2.<sup>a</sup> cadeira, 2.<sup>o</sup> anno, ficando plenamente approvado, o distincto academico Francisco da Silva Tavares, a quem damos cordeaes parabens.

### Baptismo

No dia 16 do corrente baptizou-se na egreja matriz d'esta freguezia o filhinho do nosso particular amigo dr. José Nogueira Dias de Almeida, distincto medico d'esta villa, servindo de padrinhos o digno abbade d'esta freguezia, dr. Alberto de Oliveira e Cunha, e a Virgem do Rosario.

O neophito recebeu o nome de Eduardo.

### Artigo de fundo

O que hoje publicamos é do nosso presado collega *Gazeta de Sin-faes*, cujas ideias perfilhamos.

### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O fasciculo n.<sup>o</sup> 24 do grande romance *Os Dramas dos Engeitados*, a publicação mais barata no seu genero, primorosa edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, Travessa da Queimada, 34, Lisboa.

—A caderneta n.<sup>o</sup> 12 de *O Aman-te da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, edição dos mesmos senhores.

—O n.<sup>o</sup> 46 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*.

—O n.<sup>o</sup> 20 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

### O novo Theatro Circo High-Life Aguia d'Ouro do Porto

Como estava annunciado, inaugurou-se no passado sabbado 17 do corrente, no Porto, este novo circo, situado na Praça da Batalha, junto ao café e restaurante Aguia d'Ouro.

O seu proprietario, o ill.<sup>mo</sup> ex.<sup>mo</sup> sr. João Baptista de Carvalho não se poupou a despezas, afim de apresentar um theatro de primeira ordem e com todas as condições de bem servir o publico.

Toda a imprensa portuense é unanime em tecer elogios a esta nova casa de espectaculos, que realmente é hoje a que mais confiança merece de todo o publico.

Ha segurança extraordinaria porque na sua construcção mandou o proprietario applicar unicamente ferro e pedra, materiaes estes que sem duvida são os mais seguros.

O seu feitio é quadrado e compre-hende duas ordens de 30 camarotes cada uma, bem espaçosos e de um gosto completamente novo entre nós.

E' muito arejado e bem claro, coberto a crystal que muita luz dá.

A pintura interior é de muito gosto, destacando-se aquellas finas côres que assáz o embellezam, assim como as frentes dos camarotes que são feitas de grades de ferro, onde sobresaem as toilettes das damas.

No cimo do palco e sobre um fundo azul escuro vê-se pintada com esmero e correcção, uma *Aguia* dourada, que assenta sobre uma setta, trabalho este devido a um dos principaes artistas do Porto.

Em enormes columnas de ferro veem-se uma grande quantidade de serpentinas com um avultado numero de bicos de luz incandescente, para illuminar o theatro em dias de espectaculos.

Tem II largas portas, que dão entrada para as frizas, cadeiras e galerias, communicando tambem com um espaçoso corredor que, coberto a crystal, dá passagem para o palco. salão de bilhares e d'ahi para o café.

Ao lado esquerdo ha uma escada, dando ingresso para os camarotes de primeira ordem e d'estes aos de segunda, communicando ainda com o restaurante.

A' sahida encontra-se em frente a escada principal, muito larga, que dá sahida para a rua e atrio.

No atrio, do lado esquerdo, veem-se dois guichets, sendo um do bilheteiro e outro do camaroteiro e ainda o escriptorio da empresa.

Do palco ha tambem uma larga avenida que dá sahida, em caso de sinistro, para a rua de Entreparedes, etc., etc.

Actualmente trabalha alli uma excellente companhia de variedades, dirigida por Mr. Louis Banquarel, que todas as noites é muito applaudida pelo publico.

De todos os artistas destacam-se

as irmãs Campos, o quarteto de Turias, ventriloquo, Nella Martini, Angela Martinez, Arroriz, Aragreo, etc.

Todas as noites ha variedades, e a empresa está em contracto com novos artistas. E' fiscal o sr. José Maria da Costa.

Agarb—Correspondente.

### DITOS DA SEMANA

Por absoluta falta de espaço, ainda não podemos publicar n'este numero esta secção, do que pedimos desculpa ao seu auctor.

### CHRONICA

Herodes, n'um dia em que sua filha fez annos, disse-lhe: «Pede o que quizeres, porque hoje nada te recusarei». A filha era ainda muito creança, e não sabendo o que devia escolher, consultou a mãe a este respeito. Pela mente de Herodiades passou então um relampago infernal e a sua vontade nefasta, os seus desejos diabolicos iam, afinal, ser satisfeitos.

—Pede-lhe a cabeça do Baptista, e traz-m'a n'um prato!

Assim foi. Pouco depois a divina cabeça do Santo Percursor cahia sob o alfange do algoz, e aquella Messalina, ao contemplal-a, sorriu sarcasticamente e os olhos brilharam com o fogo da vingança do inferno.

Ah! pois o Baptista teve a ousadia de a reprehender, de censurar os seus actos, a ella, uma rainha, e havia de ficar impune...

Após uma vida de soffrimentos, n'um deserto, onde comia gafanhotos, e coberto com uma pelle de ovelha, teve, por fim, uma morte tragica S. João Baptista. Foi, pois, um martyr.

No entanto, o povo, em toda a parte, chama-lhe galhofeiro, pandego, diz que elle fôra doido pelas raparigas e canta-lhe quadras picarescas. Porquê? Não sei; cousas do mundo...

Foi hontem o dia de S. João, e desde a vespera que se não faz outra coisa senão cantar, dançar e divertir valentemente.

Cá na nossa querida terra é hoje que fazem a festa ao glorioso advogado das dores de cabeça, porque hontem foi sabbado e, como diziam os festeiros, não podiam comer carne, porque era dia de jejum.

—Ora essa! então deviamos fazer alguma caldeirada de bacalhau ou de enguias no dia da nossa festa?!

Não sabiam, decerto, que o Santo Padre auctorizou que se comesse carne ao sabbado...

Sexta-feira, milhares de pessoas passaram para o mar, onde á meia noite deviam tomar a onda *macha*, que livra de sezões... depois de morto.

Que reinação, que alegria!

Os *Maneis* e *Marias* com violas e outros instrumentos, tocavam e dançavam por essa estrada fora, que era um encanto vel-os. No mar a brincadeira attingia as proporções do delirio (sem allusão aos noticiaristas de manifestações a este ou áquelle figurão). Ahi, sim; a areia é macia e o campo largo, e por isso podia-se correr, brincar, rir, e de vez em quando uma *agarradella*, na perna branca e avelludada (ou cheia de *sieiro*, conforme) de qualquer Maria, fazia-a estatellar, ás vezes em posições criticas, com gaudio dos assistentes... Aqui e alli, mais ás escondidas, observava-se um idyllo, onde as promessas d'um amor eterno se repetiam sem cessar, ouvindo-se tambem ás vezes o som *repenicado* d'um beijo... Felizes creaturas!

No mar, passavam-se estas scenas, e cá na *parvonia*? Cá passavam-se outras não menos interessantes, ainda que mais ingenuas.

Muitas meninas iam, á meia noite, ver as evoluções e *figuras phantasticas* que os ovos postos n'um copo com agua lhes deviam apresentar, apontando-lhes a sua fortuna, o seu futuro.

Outras tiravam, á sorte, os papelinhos dobrados que continham os nomes de qualquer Francisco ou Manuel para verem como se chamaria o futuro companheiro de seus dias.

Outras, emfim, cantavam e dançavam em volta de grandes fogueiras acesas no meio da rua, como que se estivessemos em Janeiro...

Santa padega! Só eu, sem ter com quem me divertir, para aqui esquecido vejo, com certa saudade e ás vezes odio, a alegria d'aquelles que parecem escarnecer os desprotegidos da fortuna. Mas... não digo mais nada.

Chico.

## Porto 20-6-99

Meu caro José Marques

Perdoarás! mas a leitura do ultimo numero do *Ovarense* faz-me saltar á estacada, para te prevenir da cilada astuta, que imprudentes sem fé e *criticos* polydesmiolados te pretendem lançar.

Ouve:

Diz o articulista dos *dois*... pontos estrelados, no seu mui acreditado e bem redigido semanario: ... «n'um jornal que se preza de possuir foros de illustração, o proprietario d'elle, cujo merito intellectual sempre respeitei, haver dado o seu pró para a concessão do inserimento do conteúdo d'uns autographos, etc, etc.

José! cautella; em toda essa prosa ha o dizer symbolico da incoherencia. Ha o beijo do verdadeiro judas!...

Essa prosa barata, é o insulto de palavras dignas do *escriptor*.

Come-lhe?! ... que coço!

Todos lhe conhecem a pequenez d'alma!...

Sê superior!...

Na barricada, d'essa creança de incréditavel ingenuidade ha só a pilhagem do muito que lê e do pouco que digere.

Senhor perdoai-lhe; elle não é o responsavel!...

Ao *Segurança* continua a dar-lhe a margem. Não gaste cêra com semelhante defunto.

E tu, faze como o Tinalhas, manda-os como Tolentino:

*Pastar longas campinas livremente.*

Teu  
Leitor

## CORRESPONDENCIAS

### Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

O S. João, o santo percursor do Nazareno, não foi esquecido por aqui.

Ha mais de 20 dias que, em todas as ruas, se erguiam, improvisados, perfumados e frescos, doces de folhagem sob cuja curva verdejante se destacava o momentaneo Baptista do Jordão, n'uma colina verde de musgo, embranquecida de mal-me-queres.

E o transeunte descuidado tinha, por fôrça, de associar-se áquella homenagem religiosa.

—IO reisinhos para o S. João— pediam, insistentes e tremulas meia duzia de creanças.

E a crença do Percursor, aquella scisma que vencia as raias do delirio, aquelle pretexto que provia todos os desejos infantis, alastrava-se dia a dia. E já não era preciso o docel verde de folhagem.

A' passagem fortuita do janota ou da dama elegante, o pobre Baptista que dormia tranquillamente no fundo das algibeiras n'as, surgia, rapido, na mão nervosa d'um devoto insistente e encommodo:

—IO reisinhos para o S. João!— pediam as creanças, na tremura d'um desejo e no sorriso d'uma esperança.

Pelo remanso tranquillo dos humbraes, agrupavam-se raparigas alegres, esquecidas tempos sem fim, n'aquelle rythmo conhecido:

O' santo dos meus affagos,  
orientae minha barriga  
que eu não sei que trago n'ella:  
se é rapaz, se é rapariga!

A's vezes o arrastado de algum harmonium, ou o *zim-zim*, d'alguma viola, destemperada, casava-se á melancolia d'aquelles hymnos, que já foram o enlevo e o encanto saudoso dos nossos antepassados.

Os festejos da *Praça* excederam um pouco a velha rotina.

A fronte, branca de alvaiade, do S. João, rasgada, de longe a longe, por uma ruga de *sangue-de-drago*, mirava-se, de vaidosa, no lago em que brincavam cisnes vaporosos, e em que fluctuavam navios microscopicos.

Um foco de luz electrica escurecia-nos a opalinidade da lua que nos espreitava atravez d'algum rasgão fortuito do chumbo das nuvens errantes.

O fogo de bengala continuo dava áquelle conjuncto breve de *presepio* uma apparencia estranha e phantastica.

Os hymnos metalicos da banda marcial, a *cascata* errante, o canto alegre das raparigas, o estrellejar dos foguetes, o colorido dos balões, a illuminação á veneziana perdida pelas cordas caprichosas de musgo, ou pela folhagem recortada do arvoredado, completava-nos os festejos da *Praça*, que poderam quebrar-nos a monotonia constante d'este meio.

Já regressou do Porto, na companhia de seus ex.<sup>mas</sup> paes, m.<sup>lle</sup> Clotilde Carvalho, a unica que realisa entre nós o vulto ideal de uma mulher artistica e formosa.

Tambem já regressou da mesma cidade, onde passou alguns dias na companhia de sua ex.<sup>ma</sup> irmã, o nosso sympathico e dedicado amigo Custodio Pinto de Carvalho.

Cumprimentamos n'esta villa, depois de haver concluido o 3.<sup>o</sup> anno de medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso amigo Antonio Maria Pereira, a quem enviamos parabens cordeaes.

Partiu ha dias para Braga o nosso amigo sr. Moreira Junior, na companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

E é tudo quanto ha de novo, na nossa *carteira elegante*.  
E vae com sorte.

## COMMUNICADO

### Rectificação

Leio na correspondencia d'aqui para o importante jornal lisbonense a *Mala da Europa*, em data de 15 do corrente:

«Na igreja parochial da freguezia de Riomião, concelho da Feira, contrahiram matrimonio no domingo ultimo, o meu amigo sr. João Bernardo de Pinho e a sr.<sup>a</sup> Margarida da Silva.

«Os nubentes, ha pouco chegados do Rio de Janeiro a esta villa, onde vieram para tratarem do seu con-

sorcio, são bem dignos um do outro e contam na capital fluminense numerosos amigos.

«De Ovar foram assistir ao acto nupcial alguns dos seus principaes e dedicados amigos, sendo recebidos com a extrema bondade e cavalheirismo que tanto exornam o caracter do noivo.

«Foram padrinhos do noivo, o sr. Antonio Correia Vidinha, seu amigo intimo, e que para este fim o acompanhou do Rio de Janeiro, e da noiva, a sr.<sup>a</sup> Anna Valente.

«No fim da cerimonia o noivo offereceu a todos os convidados um lauto jantar, onde reinou grande animação, sendo os noivos muito brindados.

«Appeteço lhes um porvir cheio de felicidades e de venturas.»

Sim senhor, bonito reclame, não ha duvida! Que lhe agradeçam os consorciados. O auctor encima a correspondencia—«*escrevo n'uma manhã esplendida*»—Caspité!

Se fosse de tarde, era possivel que tivesse a *Musa* transtornada ao ver passar os suinos da feira de Santo Amaro, da janella do quarto de onde costuma dirigir ditos *facecios ás doudivanas vareiras*.

Sim senhor! Olhe, homem, foi mal informado. Os padrinhos assistiram, menos a sr.<sup>a</sup> Anna Valente. Melhor informado foi você, mas não quiz dar-me essa importancia, publicando o meu nome.

Não lhe ficava mal em o fazer.

Pois se você soube que eu assisti a esse religioso acto com opa de seda encarnada, caldeirinha e assignei o respectivo termo, como é que você me substituiu? Não é porque eu goste de deitar um *migalhão de figura*, mesmo, sr. correspondente, você tem rigorosa obrigação de saber o meu nome. Para que occultal-o?

Não é de zangado que venho dar-lhe lições, mas se você quer agradar á nossa colonia d'além-mar, a que já tive a honra de pertencer, permitta dizer-lhe que o faça de fórma que outros, como eu, não se queixem.

E' um simples conselho, e de graça. Pela importancia que me dava, como sempre, dispenso-a.

Ovar, 21 de junho de 1899.

João d'Oliveira Tanêco (Luzio).

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Editos de 40 dias

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, correm editos de 40 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do mesmo juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos da justificação avulsa em que Maria do Carmo de Souza Villa, solteira, maior, proprietaria, da rua da Praça, d'esta villa, pretende habilitar-se como unica e universal herdeira do seu fallecido tio Francisco d'Oliveira Gomes, viuvo, proprietario, que foi morador na mesma rua, para todos os effeitos legaes e especialmente para produzir todos os effeitos legaes na Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil e designada-

mente na cidade de Porto Alegre, tomar conta das propriedades ou bens ahi sitos e receber toda a herança d'aquelle seu tio e para receber tambem do Banco "London & Brazilian Bank Limited", do Porto a importancia de 200\$000 réis, moeda portugueza, constante d'uma letra saccada sobre o dito Banco, em 22 d'abril de 1899, á ordem d'aquelle seu tio Francisco de Oliveira Gomes, valor recebido do snr. Manoel Alves de Menezes, da referida cidade de Porto Alegre. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados, sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial.

Ovar, 20 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Angelo Zagalo de Lima.

(220)

## Annuncio

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Atragão, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer crédores que pretendam deduzir preferencias na quantia de 250\$000 réis, penhorada na execução que o dr. delegado n'esta comarca move contra Manoel, filho de Antonio Rodrigues Brandão e de Anna Margarida Emilia Pinto, da rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, mas auzente no Brazil, em parte incerta.

Ovar, 15 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Atragão.

(219)

## Annuncios diversos

### Despedida

Manoel da Silva Adrião, tendo de retirar-se brevemente para Manãos, e impossibilitado, pela presteza da viagem, de despedir-se pessoalmente de quantas pessoas o tem honrado com a sua amizade, vem fazel-o por este meio, offerecendo-lhes n'aquelle Estado seus diminutissimos prestimos.

Ovar, 19 de junho de 1899.

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composiçao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 400 réis  
Pelo correio . . . . . 440

### Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

## Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,  
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

## ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## Annuncios litterarios

### A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Emery

## A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

### Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

## JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desevolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com **80 notas** explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

## A LETTURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos delicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

## AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiançe n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

## A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBORG

(2.ª edição)

### Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

## IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Momães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

## O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilisação